



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



# REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014

Semestral

ISSN: 1809-6220

*Artigo:*

## **DESENHANDO NA ESCOLA: MANIFESTAÇÕES DA SEXUALIDADE**

*Autoras:*

Adriéli Gysi<sup>1</sup>

Luciana Bianchi Prezzotto<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup>Graduada em Psicologia/UPF. Psicóloga Organizacional e Responsável do setor de Recursos Humanos na Faculdade IDEAU. Endereço: Rua Jacob Gremmelmaier, 636/401. Bairro Centro, Getúlio Vargas-RS. Cep: 99900-000. [adrieligysi@hotmail.com](mailto:adrieligysi@hotmail.com)

<sup>2</sup>Graduada em Psicologia/UPF. Psicóloga Escolar e Orientadora Educacional no Centro de Educação IDEAU. Endereço: Rua Jacob Gremmelmaier, 636/401. Bairro Centro, Getúlio Vargas-RS. Cep: 99900-000. [lubianprezzotto@hotmail.com](mailto:lubianprezzotto@hotmail.com)

## **DESENHANDO NA ESCOLA: MANIFESTAÇÕES DA SEXUALIDADE**

**RESUMO:** O presente estudo teve a finalidade de investigar as possíveis manifestações da sexualidade da criança na escola, através do uso das técnicas projetivas gráficas, como os desenhos. A amostra dos sujeitos estudados foi composta por um grupo de crianças com idade compreendida entre seis e sete anos de idade e outro grupo com crianças de idade compreendida entre nove e dez anos de idade, de uma escola pública de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. O levantamento dos dados foi realizado através da aplicação das seguintes técnicas projetivas gráficas: desenho livre, desenho da família e DFH. A pesquisa teve a intenção de possibilitar maior compreensão a respeito das expressões sexuais da infância no ambiente escolar, como forma de fundamentar novas intervenções do profissional de psicologia escolar. O estudo possibilitou verificar que as técnicas são úteis e importantes para investigações referentes à sexualidade infantil, porém, também possibilitam levantar aspectos do nível social, afetivo e principalmente desenvolvimental.

**Palavras-chave:** Técnicas Projetivas Gráficas, Sexualidade, Criança, Escola, Desenvolvimento.

**ABSTRACT:** This study had the object to investigate the possible child's manifestations of sexuality in school, by using graphic projective technics, as the desing. The sample of the subjects studied consisted a group of children with age between six and seven years and other group of children with age between nine and ten years, of a public school of an inner city the state of Rio Grande do Sul. The survey data was realized by applying the following graphic projective technics: free desing, Family's desing and Human Figura Desing. The research was intended to enable greater understanding about the sexual expressions of childhood in the school environment, as a way of substantiate new interventions for professional of school psychology. The study possible to verify that the technics are useful and important for investigations of à infantile sexuality, but, also enable check aspects of the social level mainly developmental.

**Palavras-chave:** Graphic Projective Technics, Sexuality, Child, School, Development.

### **1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A avaliação projetiva entende que o desenho é uma forma de manifestação dos aspectos inconscientes do funcionamento psíquico do sujeito, portanto é um instrumento de grande valia para auxiliar na investigação em diferentes etapas do desenvolvimento infantil. Segundo Hammer (apud FERREIRA, 2011) o desenho representa uma forma de expressão pela qual os aspectos emocionais podem se manifestar, sem que a pessoa perceba, ou seja, de maneira inconsciente.

A sexualidade acompanha a criança desde o início da sua vida e, portanto, pode ser percebida por suas famílias, em suas residências, bem como no cotidiano do âmbito escolar. É na escola que ocorrem vivências muito importantes. Este ambiente deixa de ser apenas um campo de

troca de conhecimentos, mas passa também a ser um meio constituinte da esfera emocional, onde permeiam outros tipos de trocas, principalmente as afetivas, possibilitando à criança manifestar também sua sexualidade, a ternura, a competitividade, entre tantas outras questões.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que partiu de um levantamento bibliográfico e método de estudo de campo. A mesma buscou investigar a possibilidade do uso de técnicas projetivas gráficas na identificação das manifestações da sexualidade da criança na escola, através de um comparativo de um grupo de crianças com idade entre seis e sete anos, e outro entre nove e dez anos, alunos de uma escola pública de um município do interior do Rio Grande do Sul.

Os desenhos foram analisados com base em estudos realizados através do desenho da figura humana projetivo, bem como os indicadores relacionados por Machover. Também, para um embasamento mais científico, buscou-se compreender os significados de alguns elementos no método projetivo de Buck, HTP, teste que analisa além do desenho da figura humana, o desenho da árvore e da casa, o qual também auxiliou na análise do desenho da família e desenho livre.

Além disso, buscou-se produzir maior embasamento teórico para professores, e principalmente para os profissionais de psicologia, no que diz respeito à compreensão para possíveis intervenções das manifestações da criança no ambiente escolar. Bem como, oportunizar a comunidade acadêmica, um maior conhecimento a respeito das formas de expressões sexuais vivenciadas pela criança na escola conforme suas etapas desenvolvimentais.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 O uso das técnicas projetivas e suas investigações**

As técnicas projetivas são aplicáveis como forma de coletar informações sobre as percepções das pessoas com relação às suas experiências de vida. Conforme Fransterseifer e Werlang (apud RODRIGUES; AMARAL; HESSE, 2012) dentre as técnicas projetivas, encontra-se os desenhos. Através do grafismo infantil é possível compreender a criança, tanto com relação a sua vida e grupo social, como de seu emocional.

Pillotto, Silva e Mognol (2004) colocam que o desenho é uma maneira da criança comunicar-se, retratar aquilo que está ativo em sua mente e o que é subjetivo, e passa a registrar o que é significativo em suas experiências. É necessário compreender que a criança constrói um espaço real e imaginário através de suas representações, que os objetos desenhados são permeados

por emoções e significados. Neste sentido, atribuem importância em considerar a repetição de alguns símbolos na análise dos desenhos, pois estes podem ser muito significativos e relacionar-se com alguma vivência marcante ou traumatizante, como forma de expressar seu emocional.

De acordo com Pillar (apud, PILLOTTO; SILVA; MOGNOL, 2004), no período compreendido entre cinco e sete anos de idade, existe uma necessidade afetiva da criança em manifestar-se de maneira simbólica. É neste período que as mesmas passam a desenhar com maior expressividade e prazer. No entanto é preciso levar em consideração que cada criança possui suas características individuais, as quais devem ser analisadas. Citam também, que para Lowenfeld este período é chamado “*Pré-esquemático*”, no qual há as primeiras tentativas em representar o real, através do desenvolvimento de sua percepção com relação à forma. Os símbolos podem aparecer de maneira desordenada e com consideráveis variações em seus tamanhos.

Já as crianças entre nove e doze anos de idade, encontram-se no estágio nomeado pelo autor de “*Estágio do Realismo*”. Neste, ainda aparece muita simbolização nas produções gráficas, nas quais irá projetar a consciência que obteve com relação a si própria. Segundo o autor, a criança já está mais consciente a respeito de si mesma e de sua relação com seu ambiente, passa a manifestar uma autocrítica e a esconder seus desenhos dos adultos, para evitar observações.

Com relação aos desenhos da figura humana, Ferreira (2010) cita que Machover foi a responsável pela utilização desta técnica como instrumento projetivo. Para sua aplicação, é solicitado o desenho de uma figura masculina e outra feminina, das quais a ordem é escolhida pelo sujeito, possibilitando assim a análise dos seguintes aspectos: autoconceito, identidade de gênero e traços emocionais. Segundo Silva e Villemor-Amaral (apud, MENEZES; MORÉ; CRUZ, 2008), a técnica permite compreender aspectos que estão latentes e inconscientes, já que por meio do desenho, os indivíduos manifestam aspectos importantes do seu funcionamento. Ainda, os mesmos autores colocam que para Klepsch e Logieo desenho da figura humana, possibilita analisar elementos como: características de identificação sexual, ansiedade, dificuldades emocionais, agressividade, auto-estima, detecção precoce de problemas escolares, dentre outros.

Assim, através da conversação entre as teorias dos autores percebe-se que o desenho é uma ferramenta considerável no levantamento de informações a respeito do funcionamento da criança. Embora em algumas fases do desenvolvimento haja maior expressividade por parte da criança através das técnicas projetivas gráficas, em todas as idades pode-se identificar manifestações de seu desenvolvimento, bem como de sua subjetividade.

## **2.2 O desenvolvimento infantil e suas manifestações no grafismo**

Conforme a teoria de desenvolvimento de Piaget (apud BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999), que estudou o desenvolvimento humano pela perspectiva da aprendizagem, a criança dos dois aos sete anos de idade encontram-se na primeira infância. Ao final deste período, Deldime e Vermeulen (2004) citam que a criança vivencia uma etapa em que busca a razão causal de tudo, apresentando pensamento mais adaptado ao outro e ao real. Está muito centrada em si mesma e em seus pontos de vista, o que dificulta o trabalho em grupo. No aspecto afetivo, apresenta um grande respeito pelos que julga superiores a ela, o que acontece com relação aos pais e professores.

Para Coria-Sabini (2006) aos cinco anos, se atinge um equilíbrio pessoal e social. As crianças se sentem bem no seu mundo, no qual a mãe é o centro. Já se familiariza com o mundo externo, mas sua casa permanece sendo sua principal atração. Apesar de ainda egocêntricos, buscam sucesso e aprovação social. Nesta idade, eles se tornam mais reservados, mais “castos”, mas tem grande interesse pela origem dos bebês e se espantam diante das diferenças sexuais.

A mesma autora refere que ocorre a tipificação social que é a designação dos papéis sociais frente ao sexo. Simultaneamente a isto, vem a curiosidade entre as suas diferenças anatômicas e o interesse em observar os elementos do sexo oposto. Esta etapa para Freud é denominada de fase fálica, pois é quando surge a exploração de seu próprio corpo, descobrindo o sentimento de prazer através da estimulação de seus órgãos sexuais. O mundo da criança passa ser mágico e fantasioso. O “faz de conta” prevalece em seus jogos, e é nestas atividades lúdicas que a criança aprende a reconhecer e descrever seus sentimentos, diferenças corporais e a diferenciação de gênero. Estas brincadeiras também ajudam a dar vazão às demandas de desejos e lidar com impulsos agressivos.

Já quanto ao período dos sete aos doze anos, Bock, Furtado e Teixeira (1999) citam que Piaget o nomeou de “*Infância propriamente dita*”. Neste, o desenvolvimento mental é marcado pelo início da construção lógica. A criança passa a relacionar idéias, principalmente com relação a situações ou objetos. Cória- Sabini (2006) afirma que sentem a necessidade da socialização, abandonando o egocentrismo e desenvolvendo a cooperação. A busca pelo diálogo, o respeito às normas e a incorporação de valores grupais se tornam impulsos poderosos. Sentem necessidade de conviver e conquistar amizades. No plano afetivo, Bock, Furtado e Teixeira (1999) destacam que a criança adquire certa autonomia em relação ao adulto. Com estas mudanças, o grupo escolar passa

a representar uma base de segurança e afeto, o que faz com que o sentimento de pertencimento ao grupo se torne mais forte. A união com este grupo faz com que a criança passe a enfrentar os adultos, no final deste período. Nesta fase, também diminui a grupalização com o sexo oposto.

Para Deldime e Vermeulen (2004), nesta fase ela sente necessidade de desenhar tudo o que vê, procura fidelidade as aparências visuais, representa a realidade e dá mais atenção as formas e aos detalhes. No fim deste estágio, quando se vê frente a um fracasso em sua expressão gráfica, ao invés de abandonar seu desenho, começa a tentar corrigir os elementos.

Conforme os autores estudados, constata-se que cada fase do desenvolvimento infantil possui suas características. Neste mesmo sentido, verifica-se que as expressões gráficas têm suas particularidades com relação à idade do sujeito. Através dos desenhos, pode-se identificar então tanto o nível de desenvolvimento cognitivo e motor, como o de estruturas psíquicas da criança.

### **2.3 Desenvolvimento sexual infantil e suas implicações na escola**

Segundo Papalia (2000) ser do sexo masculino ou feminino, afeta a aparência, o modo de andar, e muitas vezes de trabalhar, brincar e vestir. A sexualidade implica em como meninos e meninas se sentem a respeito de si mesmos, em como agir, e tudo isto é influenciado por meio da socialização e da cultura na qual a criança se desenvolve. Assim, influencia na consciência de gênero e de tudo que ele implica, ou seja, é um aspecto importante na formação do autoconceito.

Para Freud (1905) o desenvolvimento sexual se dá através da experimentação de sensações do corpo, assim como de ações externas, de pessoas ou objetos, que influenciam nas reações corporais e afetivas das crianças. Desta forma, a sexualidade é o que está implicado na ligação entre uma pessoa e outra, nas formas de se relacionar, pensar, sentir e agir, e liga a saúde física e mental em um processo dinâmico.

Com relação ao desenvolvimento afetivo-sexual de Freud (Apud DELDIME; VERMEULEN, 2004) na Primeira Infância, em torno dos quatro anos de idade, a criança se encontra no Estágio Fálico. No qual há a curiosidade e o interesse pela origem dos bebês e a criação de teorias fantasiosas sobre o nascimento. Para Freud (1905) surge então, a breve florescência da atividade sexual, onde o alvo da pulsão infantil se dá através da satisfação frente à estimulação da zona erógena que foi escolhida. Através de atividades habituais a criança sente excitações acidentais, e partir de então sente a necessidade de repeti-las. Para o autor estas atividades sexuais da área genital é o começo de uma futura sexualidade “normal”.

Já na Infância propriamente dita, vivencia-se o Período da Latência, para Freud (apud Deldine; Vermeulen, 2004) este se dá entre o declínio do complexo edipiano e o início da puberdade. Este é um período característico pela diminuição das atividades sexuais. Freud (1996) indica que nesta fase surgem inibições sexuais, e aparecem os diques através do asco, vergonha, ideais estéticos e morais. A criança permanece com o interesse pelas diferenças sexuais, pela origem e nascimento dos bebês, e ainda existem os jogos, porém ela desloca suas pulsões a novos destinos, como para o desenvolvimento do próprio indivíduo, de sua socialização e busca de conhecimento, o que acontece devido à sublimação. Surgem as primeiras preocupações com a imagem corporal, valorização de ideais contemporâneos como beleza física, estereótipos culturais (jogador de futebol, modelos), e de “normas” idealizadas e veiculadas na mídia (estilo, marca de roupas, objetos a serem usados), sendo as meninas mais vulneráveis a estas atribuições.

Neste sentido, levando em consideração a visão psicanalítica, pode-se dizer que a sexualidade é constituída pelo resultado das experiências da criança e das significações que a mesma dá a elas. A sexualidade acompanha a criança desde o início de sua vida e, desta forma, pode ser percebida no cotidiano da educação infantil (SANTOS; ARAÚJO, 2013), assim aquilo que ocorre na escola está diretamente associado ao desenvolvimento psicosssexual da criança.

Porém, este é um tema pouco estudado quando relacionado à educação, já que a sexualidade da criança ainda constitui-se um tabu na sociedade e também há dificuldade em discutir sobre este assunto (SANTOS; ARAÚJO, 2013). No entanto, quando inseridas no ambiente educacional, as crianças apresentam identificações sexuais, vontade de conhecer coisas novas, e diversos comportamentos, e o professor, como mediador do conhecimento, acaba participando da formação da sexualidade da mesma.

Desta forma, pode-se dizer que na escola se dão diversas manifestações da sexualidade infantil. Porém, Maia e Spaziani (2010) colocam que os educadores costumam reagir frente a estas manifestações, de acordo com suas percepções em relação ao assunto, e não através de reflexões que possibilitem garantir aos seus alunos esclarecimentos sobre suas próprias dificuldades pessoais no assunto. As autoras, ao citar Nunes e Silva, afirmam que na maioria das vezes os educadores, assim como os pais, costumam reagir de forma inibidora ou omissa diante das curiosidades sexuais das crianças, o que para eles é resultado dos limites da própria formação e impedimentos da cultura com relação às informações sobre o tema.

Torna-se então, de extrema importância que as escolas estabeleçam intervenções que promovam a saúde mental da criança no ambiente escolar, através da compreensão deste ciclo evolutivo que a criança vivencia. O que, segundo Silva, (apud MESQUITA; TARASCONI, 2009), faz com que os educadores passem a atender as necessidades de informação que as crianças possuem referente a este tema, favorecendo assim o desenvolvimento da aprendizagem. Bock, Furtado e Teixeira (1999) referem a escola como uma das instituições sociais mais importantes na atualidade, pois nesta realiza-se a mediação entre o sujeito e o meio social.

Santos e Araújo (2013) afirmam que existem diversos fatores que interferem nas relações das crianças na escola, como a mídia e a internet, e que estes estão influenciando diretamente na construção e na significação da sexualidade. Assim sendo, entende-se que a sexualidade é um processo contínuo e que sofre interferência de diversos estímulos, não somente internos, mas principalmente externos. Desta forma, seu desenvolvimento acontece de maneira dinâmica, e merece atenção, já que é fator determinante para garantir ao sujeito uma vida adulta saudável.

### **3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

A coleta dos dados foi feita através da aplicação das seguintes técnicas: desenho da figura humana, desenho da família e desenho livre, às quais foram submetidas dezesseis crianças. Estas, divididas em dois subgrupos: um grupo com idade compreendida entre seis e sete anos, no qual três integrantes do sexo masculino e sete do sexo feminino, e outro composto de seis participantes com idade entre nove e dez anos, sendo metade do sexo feminino e metade do sexo masculino.

O levantamento dos aspectos mais relevantes dos desenhos foram integrados nas tabelas demonstrativas que seguem. Dentre estes, foi analisada a posição do desenho na folha, o tamanho, a qualidade do traçado, ênfases e desinvestimentos em detalhes e o conteúdo dos mesmos.



Tabela 1 - Aspectos relevantes da amostra de desenhos dos participantes de sexo masculino com idade entre seis e sete anos.

Part.	Sexo	Idade	Testagem	Manifestações
S1	M	6 anos	<b>DFH</b>	Figura masculina na parte central da folha; presença de árvores; presença de nuvem sobre o desenho e sol no canto esquerdo; figura feminina à esquerda, com poucos detalhes e tamanho reduzido.
S1	M	6 anos	<b>Desenho da Família</b>	Figura central: pai; não há diferenciação de sexos, apenas nomeação; mãe e avô ao lado esquerdo, em tamanho reduzido; presença da avó falecida; presença de nuvem e sol no lado esquerdo.
			<b>Desenho Livre</b>	Três árvores com frutos e duas pessoas, que indicam sexo masculino; presença de nuvem e sol no lado esquerdo.
S2	M	7anos	<b>DFH</b>	Figura masculina (pai), ao lado esquerdo, em cima de uma árvore; presença de frutos na árvore e sol ao lado esquerdo; figura feminina (mãe), apresenta traçado forte no cabelo, que é longo e para cima. A mesma não possui um braço; há presença de árvore, mas sem frutos.
			<b>Desenho da Família</b>	Pai como figura maior e central; filhos ao lado esquerdo; presença de árvore com entroncamentos e nigg's; presença de animais: serpente, pássaros, casal de aves; presença de familiar falecido.
			<b>Desenho Livre</b>	Presença de árvore com entroncamentos e frutos; presença de animais selvagens: serpente, girafa, leão e elefante; pescoço da girafa comprido e com bolas; tromba do elefante com tracejado; mato encobrendo parte de alguns animais.
S3	M	7anos	<b>DFH</b>	Desenho com poucos detalhes; figura feminina em tamanho maior, com traçado forte; figura masculina ao lado esquerdo; presença de nuvem e sol.
			<b>Desenho da Família</b>	Presença de animais de estimação e dos avós ao lado direito; casal está junto; filho encontra-se à esquerda, ao lado da mãe; mãe está grávida; desenho de bebê dentro da barriga da mãe.
			<b>Desenho Livre</b>	Presença de muitos pássaros e alguns animais terrestres; presença de duas árvores com frutos; pessoa com rabo e bebê dentro da barriga.

Segundo as observações expostas na tabela acima, pôde-se perceber que os elementos apresentados por este grupo são normais para a idade. No geral, são desenhos com traçado forte e que retratam a atual realidade dos participantes e suas relações intrafamiliares. Os elementos que mais se repetiram foram nuvens, sol e árvores, que é próprio da fase da latência. No entanto, os desenhos do Sujeito 2 apresentam elementos que chamam a atenção por serem pouco comuns.

Tabela 2 - Aspectos relevantes da amostra de desenhos dos participantes de sexo feminino com idade entre seis e sete anos.

Part.	Sexo	Idade	Testagem	Manifestações
S4	F	6 anos	<b>DFH</b>	Figura feminina feita dentro de casa, em maior tamanho e com traço forte; casa com tracejado no telhado e divisória; presença de cachorro, nuvem, pássaros e sol; figura masculina fora da casa e em tamanho menor; presença de casa pontiaguda, com porta pequena, telhado quadriculado, chaminé e fumaça.
			<b>Desenho da Família</b>	Família dentro da casa; casa com divisórias, presença de portas e telhado tracejado; divisória do lado esquerdo: presença de uma pessoa, e cama indicando lugar da mãe e do pai; divisória do lado direito: presença de uma criança, e cama indicando lugar de filho; criança sem braços e mãos; traçado forte nas cabeças.
S4	F	6 anos	<b>Desenho Livre</b>	Desenho ao lado esquerdo; desenha um casal de mãos dadas dentro de um coração; a mulher possui traçado mais forte e tamanho um pouco maior; há presença de flores, coração, nuvens e pássaros.
S5	F	6 anos	<b>DFH</b>	Figura feminina desenhada com vestido e desenho de cílios nos olhos; há presença de chão, flores, montanha, sol e nuvens; chão e sol são pintados; figura masculina com poucos detalhes; possui vestimentas que indicam o sexo masculino.
			<b>Desenho da Família</b>	Desenho na família em posição de paisagem; está desenhada ao lado esquerdo dos pais; a mãe é desenhada em tamanho maior, comparada ao pai; presença de chão, sol, nuvens e flores.
			<b>Desenho Livre</b>	Desenho de paisagem; presença de montanhas, com sol nascendo, pássaros, flores e árvores com frutos.
S6	F	7 anos	<b>DFH</b>	Os desenhos são feitos na mesma posição, e mais à esquerda; há presença de sol e chão em ambos; o que diferencia é a vestimenta e cabelos; possui traçado forte; figura feminina um pouco maior.
			<b>Desenho da Família</b>	Desenho dos membros da família de tamanho pequeno; desenha-se no meio do casal, e o irmão mais velho do lado direito; há presença de chão e sol; traçado forte.
			<b>Desenho Livre</b>	Figura feminina desenhada ao lado esquerdo; presença de sol, chão e flores; o traçado nos cabelos é mais forte; desenha os fios separados.
S7	F	6 anos	<b>DFH</b>	Desenha primeiro a figura masculina; desenho em tamanho muito pequeno e ao lado esquerdo; há presença de chão; desenho da figura feminina em tamanho maior, também ao lado esquerdo; há presença de sol e nuvens; traçado mais forte, principalmente na cabeça.
			<b>Desenho da Família</b>	Família desenhada ao lado esquerdo e de tamanho muito pequeno; desenha-se no meio dos pais; a mãe possui tamanho maior e traçado mais forte na cabeça; o cabelo das figuras de sexo feminino é farto; há presença de chão.
			<b>Desenho Livre</b>	Desenho de um casa bastante pequena, ao lado esquerdo; a casa possui janela, porta e chaminé com traçado forte; há presença de chão, sol e nuvens.
S8	F	7 anos	<b>DFH</b>	As figuras são feitas ao centro da folha, tipo palito, e em tamanho pequeno; há poucos detalhes; possui indicação de vestido e cabelo longo; há presença de um sol e nuvens; figura masculina com indicação de bermuda e camiseta; presença de avião voando, borboleta, flor e árvore (a árvore possui tamanho muito pequeno com

				relação aos demais elementos.
			<b>Desenho da Família</b>	Figura da família ao centro da folha. Figura palito; para o lado direito está o casal, e para o lado esquerdo as duas filhas; há apenas distinção do sexo através das vestimentas e dos cabelos; presença de chão.
			<b>Desenho Livre</b>	Desenho de tamanho pequeno totalmente ao lado esquerdo; há a presença de duas pessoas do sexo feminino; presença de: sol e nuvens com careta, corações, borboletas, flores e três árvores, sendo duas com frutos; árvores possuem tamanho reduzido com relação às pessoas.
S9	F	6 anos	<b>DFH</b>	Figura feminina localizada no lado esquerdo; vestido é quadriculado; pescoço longo; presença de sol com careta, borboleta e joaninha; figura masculina com menos detalhes; há presença de sol; tamanho menor; há um topete forte, e um risco na área das partes genitais masculinas; desenhos pequenos e com traçado forte.
S9	F	6 anos	<b>Desenho da Família</b>	Toda a família localiza-se no lado esquerdo da folha; os dois irmãos estão localizados um cada ponta da família, desenha-se no meio da figura, separando os pais; há intercalação nos membros da família com relação ao sexo; as figuras do sexo masculino possuem chapéu; as mulheres vestem vestidos e os cabelos tem traçado mais forte; as pessoas possuem traçado forte, e o chão traçado fraco.
			<b>Desenho Livre</b>	Presença de casa com telhado quadriculado, chaminé e fumaça; ao lado direito da casa encontra-se a figura de uma menina, que possui traçado forte nos cabelos; ao esquerdo, há presença de balanços, coração, joaninha, uma flor e uma planta, que indica o desenho de uma árvore muito pequena; presença de sol mostrando língua no canto direito superior.
S10	F	6 anos	<b>DFH</b>	Não há diferenciação de sexo; os dois desenhos foram feitos à esquerda; presença de chão, árvores, nuvens e sol; no segundo desenho os cabelos possuem traçado muito forte, são longos e para cima; há árvores, flores, borboleta, nuvens e sol com careta.
			<b>Desenho da Família</b>	Desenho da família ao lado esquerdo; não há diferenciação de sexo, apenas pela nomeação; a mãe possui traçado mais forte nos cabelos, que são um pouco mais compridos e para cima; desenha o casal um pouco maior e três filhos; há presença de sol com careta, nuvens e chão.
			<b>Desenho Livre</b>	Desenho de quatro árvores, uma ao lado da outra; há presença de nuvens, sol com careta, duas flores e uma borboleta.

Através dos dados apresentados na tabela acima, é possível observar que em geral, os desenhos encontram-se adequados para a idade e gênero dos participantes. Houve prevalência de traçado forte. Os elementos em relevância foram nuvens, sol e árvores. As meninas apresentaram detalhes mais femininos como flores, borboletas, joaninhas. Houve a presença de aspectos relevantes, como ênfase em genitais masculinas, apresentada pelo S9, indiferenciação de sexo e grande ênfase nos cabelos do S10.

Tabela 3 - Aspectos relevantes da amostra de desenhos dos participantes de sexo masculino com idade entre nove e dez anos.

Part.	Sexo	Idade	Testagem	Manifestações
S11	M	9 anos	<b>DFH</b>	Figura masculina de meio corpo, como se estivesse em um retrato; traçado forte na barba, regata, cabelo e olhos; presença de cigarro na boca; figura feminina apenas da cabeça; presença de óculos e traçado forte nos olhos; desenhos sugerem estilo de personagens animados.
			<b>Desenho da Família</b>	Todos estão desenhados apenas do busto para cima; há traçado forte nos olhos do pai; a mãe está sem olhos desenhados, apenas óculos; o filho está no meio do casal, mais próximo ao pai.
			<b>Desenho Livre</b>	Desenha uma figura do sexo masculino, em tamanho grande e na vertical; desenho apenas de metade do corpo; olhos possuem traçado forte.
S12	M	9 anos	<b>DFH</b>	Figura masculina ao lado esquerdo; presença de boné, camiseta com estampa e calça com bolsos; há um desenho que dá ênfase no local das genitais masculinas; pés virados para dentro; figura feminina sem detalhes; apenas a vestimenta e os cabelos indicam o sexo.
S12	M	9 anos	<b>Desenho da Família</b>	O menino aparece no centro do casal, de mãos dadas com a mãe; opai possui certo distanciamento; há detalhes nas figuras do sexo masculino, bem como desenho que dá ênfase ao local das genitais masculinas; aparece marca de roupas.
			<b>Desenho Livre</b>	Desenho com traçado forte; símbolo da marca bad boy.
S13	M	10anos	<b>DFH</b>	Figura masculina ao centro e de tamanho pequeno; não possui muitos detalhes; traçado forte no cabelo; indica ídolo = Neymar; presença de chão; figura feminina de perfil, em tamanho maior, e da cintura para cima; traçado forte nos desenhos, cílios e boca; nariz em tamanho grande e presença de seio.
			<b>Desenho da Família</b>	A família está na piscina; cada membro possui uma posição diferente; alguns estão na aula, outros no trampolim ou tomando banho de sol; os homens possuem mamilos e pêlos nas axilas; cobre as partes íntimas das mulheres (estão com vestido).
			<b>Desenho Livre</b>	Desenho do símbolo do time do São Paulo; acima do desenho há o símbolo do time da Itália à esquerda; no centro, mais à direita, há um cowboy com rosto coberto, com traçado forte nas esporas e em cima de um cavalo; no canto direito superior, há o desenho de um homem enforcado; há traçado forte nas esporas.

Nota-se através dos elementos expostos na tabela acima, que estes estão de acordo com a idade dos sujeitos. Pode-se dizer que alguns símbolos sugerem influência da mídia e do social. O traçado dos desenhos é normal, sendo que um sujeito teve o traçado mais forte. Nos demais, houve ênfase em algumas áreas do desenho. Neste grupo, foi possível observar maior presença de representações que estão relacionadas às questões sexuais.

Tabela 4 - Aspectos relevantes da amostra de desenhos dos participantes de sexo feminino com idade entre nove e dez anos.

Part.	Sexo	Idade	Testagem	Manifestações	
S14	F	10anos	<b>DFH</b>	Figura feminina com detalhes; vestida de noiva, com presença de flores indicando bordado no vestido; presença de coroa na cabeça e véu; desenha cílios e seios; figura masculina sem chão; possui camiseta com bolso, calça com cinto e bolsos, e chapéu.	
			<b>Desenho da Família</b>	Desenhada ao lado esquerdo da folha; pai e mãe juntos; não há diferenciação de tamanho com os filhos; desenha-se como a maior de todos; há detalhes nas vestimentas dos membros da família, exceto no seu próprio desenho; todos estão com a boca aberta, indicando sorriso, menos ela; presença de sol, nuvens e chão.	
			<b>Desenho Livre</b>	Presença de árvores, uma com copa, e outra mais apenas com galhos; presença de nigg's e frutos e flores nas árvores; presença de insetos; alguns insetos e as flores possuem tamanho exagerado se comparados ao tamanho das árvores; o traçado é mais forte nas flores e no sol.	
S15	F	9 anos	<b>DFH</b>	Desenhos em tamanho médio, traçado forte e detalhes; figura feminina com formas delicadas, arredondadas; o vestido é pintado, o calçado com amarração na perna e tope na cabeça; figura masculina com traçado mais forte no cabelo, boné, bolso da camiseta e boca; presença corrente nas calças e skate.	
S15	F	9 anos	<b>Desenho da Família</b>		Desenho da família de mãos dadas; aparecem: mãe, padrasto, pai, ela e o irmão; as cinturas estão marcadas; continua na próxima pagina; as mulheres estão usando espartilho e a saia possui estampa com traçado forte, além dos cabelos longos; há riscado no local do órgão genital masculino do irmão; presença de sol sem raios.
			<b>Desenho Livre</b>		Presença de casa localizada à direita, em tamanho grande; há janelas no telhado e chaminé quadriculado; o vestido da menina, à esquerda, está pintado; presença de árvores, muito pequenas com relação ao resto dos desenhos; há flores, e a menina está em uma ação: plantando; presença de nuvens e sol com raios.
S16	F	9anos	<b>DFH</b>	Desenho com traçado forte e preenchimento das formas; o vestido, acessórios, boca e cabelo são mais marcados; presença de pulseiras, anéis e brincos; figura masculina à esquerda, com braços longos e traçado mais forte no calçado; presença de botões na calça; presença de casa, sol com raios pontiagudos, árvores finas e compridas; os desenhos sugerem uma paisagem.	
			<b>Desenho da Família</b>	A mãe possui tamanho maior e localiza-se no centro, separando a filha do pai; na figura do pai, o traçado é mais forte na calça; a mãe não está com vestimenta feminina e possui traçado forte e fivela na cintura; a menina é desenhada com traçado mais forte na boca e olhos; os cabelos são fartos; a vestimenta é bem feminina: vestido curto e tomara que caia; presença de calopsitas.	
			<b>Desenho Livre</b>	Todos os elementos do desenho possuem traçado forte e são pontiagudos; há presença de chão; na parte central, é desenhada a torre Eiffel; ao lado esquerdo, uma árvore comprida com copa redonda; ao lado direito, uma árvore comprida, com copa pontiaguda.	

Os desenhos analisados exibem maior número de detalhes, o que condiz com a idade. Assim como nos desenhos dos meninos desta mesma faixa etária, os detalhes estão diretamente relacionados às questões de gênero, sendo mais frequente nas vestimentas. Quanto ao traçado, apresentaram de forma normal e ênfase em alguns pontos, com exceção do Sujeito 15.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 4.1 Observações dos desenhos produzidos por crianças com idade entre 6 e 7 anos:

Segundo Aberastury (1992), aos três anos de idade, a criança consegue produzir uma figura total do corpo ao desenhar-se, ou mesmo ao desenhar familiares. O que foi possível identificar nos desenhos, principalmente do grupo com idade entre seis e sete anos. Conforme a autora, há o interesse em reconhecer o próprio corpo, assim como do sexo oposto e dos pais, o que faz com que muitas vezes não seja tão fácil reconhecer a que gênero pertence o desenhista.

Para Buck (apud Van Kolck; Van Kolck, apud FERREIRA, 2011), o gênero da primeira figura desenhada pode representar um indicador. Com relação a isto, Machover (1949, apud FERREIRA) cita que desenhar a figura do sexo oposto em primeiro lugar, e indiferenciações entre figuras femininas e masculinas, podem associar-se a problemas psicosexuais, o que foi observado em dois casos analisados neste grupo. Nestes, pode-se inferir relações com questões edípicas.

Apesar disso, o sujeito 4 (figura 1) representa através de seu desenho a existência do interdito estabelecido, representado no desenho da família pela divisória feita na casa separando os quartos, e por meio disto localiza qual o lugar dos pais e o lugar do filho. Também é significativo o fato de haver ênfase no telhado da casa. Segundo Hammer (1991), “*é característico de indivíduos que estão tentando se defender da ameaça de perda do controle da fantasia*”, que neste caso deve-se à resolução do Complexo de Édipo.

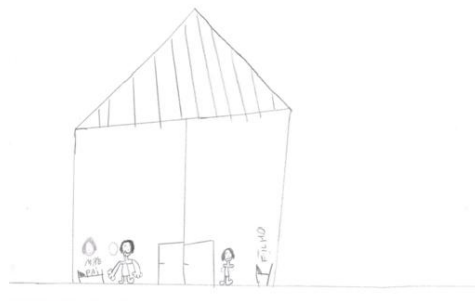


Figura 1 - Desenho da Família produzido pelo Sujeito 4.

Neste mesmo grupo de crianças, a maioria dos aspectos significativos dos desenhos encontram-se localizados ao lado esquerdo da folha. Segundo Machover, estes sujeitos estão mais voltados para si mesmo, que condiz com a teoria de Piaget sobre a primeira infância. Hammer (1991) contribui que nestes casos, pode-se analisar a procura por satisfações imediatas de suas necessidades, o que é característico da etapa vivenciada atualmente pelos referidos participantes.

Quanto ao traçado dos desenhos deste grupo, a maioria apresentou traçado forte. Para Machover, este aspecto está ligado às questões de agressividade. Hammer (1991) contribui que no caso das crianças, refere-se a indivíduos mais afirmativos, o que é comum também pelo fato de estarem desenvolvendo-se socialmente. Esta característica também pode estar associada ao fato de que nesta fase, as crianças necessitam forçar o traçado para garantir a precisão do desenho.

Concomitante a estes acontecimentos, o período de latência faz com que as crianças canalizem a energia para atividades lúdicas, cognitivas e sociais. Desta forma, as produções gráficas expressam situações reais da vida destes sujeitos. Como por exemplo, os sujeitos 1 e 2, que ilustraram familiares que faleceram a pouco tempo no céu. Igualmente, o sujeito 3 apresenta, tanto no desenho da família, como no desenho livre, a gravidez da mãe. Também neste sentido, pôde-se perceber a presença de animais de estimação junto à constituição da família.

Houve a predominância de elementos como sol, nuvens, árvores e flores, próprios deste estágio. Observa-se que o S3 teve maior predominância de pássaros. A partir de Hammer (1991), este item pode estar associado a diferentes significados: fuga, desejos de impulsos fálicos ou orientação para a ação. Neste caso, podemos associar à este último a fase na qual se encontram. Embora tenham saído a pouco da fase fálica, já estão mais voltados para as questões sociais e afetivas. No entanto, em algumas representações foram utilizados componentes pouco usuais para a idade, como no caso do sujeito 2.

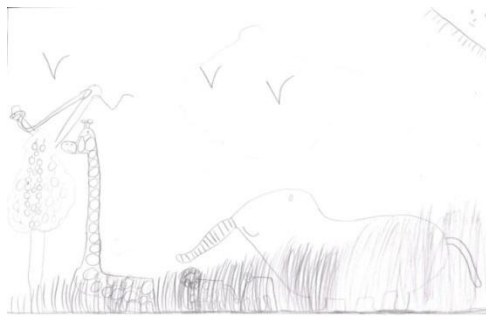


Figura 2 - *Desenho livre produzido pelo Sujeito 2.*

O desenho exposto acima contém representações de animais selvagens, que podem estar relacionados às questões de agressividade e sexualidade do menino. Além disso, há a presença de conteúdo fálico, que se expressa através dos seguintes elementos: tromba do elefante com ênfase, o mesmo ocorre no pescoço da girafa. A presença da árvore, com frutos, está relacionada à fertilidade. Na mesma, há entroncamentos nos quais uma serpente está envolta. Este último aparece também no desenho da família, sendo assim relevante. De acordo com Hammer (1991) para Freud o desenho da serpente está associado ao “*princípio masculino*”, constituindo-se assim um símbolo fálico prototípico. Quanto aos demais significados atribuídos a este elemento, pode-se dizer que representa os instintos, sensualidade, conhecimento do proibido, aspectos relacionados ao princípio libidinal inconsciente.

O fato de o participante realizar uma produção gráfica de animais e escondê-las induz que o menino “faz algo e esconde”. Relacionando ao significado da sexualidade e do conhecimento do proibido, a presença de animais escondidos atrás de mata, sugere referência às questões masturbatórias, que podem estar presentes neste indivíduo.

O mesmo sujeito, no desenho da figura feminina coloca grande ênfase no cabelo, que é verificada tanto pelo traçado forte, quanto pelo tamanho. Machover considera este um indicador ligado a sexualidade. Indica que o indivíduo está em um estado sexual mais regressivo e infantil, no qual ainda predominam fantasias de virilidade. Estes dados vem de encontro aos já interpretados, confirmando a existência de possíveis dificuldades psicosssexuais deste participante.

Quanto aos outros desenhos deste grupo, os elementos estão apropriados para a idade. Apenas o Sujeito 2 apresentou disparidade, que foi verificada tanto no conteúdo como no tamanho. Com relação a este último aspecto, os demais produziram imagens de tamanho pequeno. Conforme a interpretação de Machover, desenhos muito pequenos sugerem indivíduos mais reprimidos, o que condiz com as idéias de Buck, que relaciona isto a insegurança e retraimento. O mesmo autor sinaliza que crianças apresentam maior índice de variações de tamanhos.

#### **4.2 Observações dos desenhos produzidos por crianças com idade entre 9 e 10 anos:**

Assim como observado no grupo anterior, neste também foi verificado que as meninas apresentam maiores detalhes no que diz respeito à diferenciação entre a figura feminina e masculina. Segundo Van Kolck e Van Kolck (apud FERREIRA, 2011), meninos até



aproximadamente treze anos de idade não produzem muitos detalhes com relação ao gênero, já as meninas desde os seis anos diferenciam melhor as figuras de ambos os sexos através de algumas particularidades.

Conforme estudado anteriormente, nesta fase as crianças já sofrem maiores influências das questões midiáticas, culturais e sociais, o que foi representado nos desenhos. Neste período, já se encaixam no grupo de pré púberes, no qual há certo investimento com relação a marcas de roupas e identificação com pessoas presentes na mídia contemporânea, como forma de representar seus ideais de estereótipos. O que podemos observar no caso do sujeito 13, que desenha o Neymar, jogador de futebol, e no sujeito 12, que indica marcas de roupas nos desenhos. Além disso, já se pode notar maior valorização com questões referente a padrões de beleza.

De acordo com Machover, as questões gráficas ligadas às roupas possuem significação libidinosa. A autora coloca que figuras nas quais as roupas são com muitos detalhes, ou a presença de acessórios, indicam narcisismo pela roupa, o que é confirmado por Buck em suas interpretações. Segundo ela, estes indivíduos são superficialmente sociáveis, pois na verdade estão em busca de aprovação social. O que pode ser considerado adequado pela fase na qual se encontram. Este aspecto foi expresso na maioria dos desenhos deste grupo, principalmente nos produzidos pelas meninas. Conforme os desenhos abaixo:



Figura 3 - Desenho da figura humana feito pelo sujeito 14

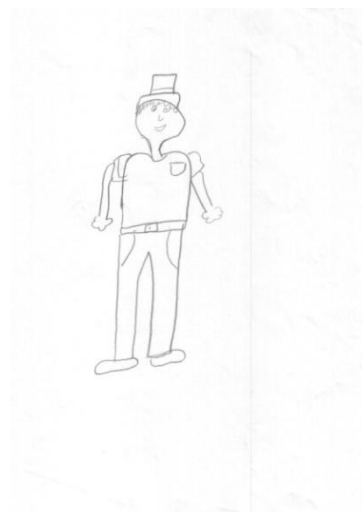


Figura 4 - Desenho do sexo oposto feito pelo sujeito 14

Com relação aos desenhos acima, chama atenção o fato de a participante desenhar a figura feminina vestida de noiva, princesa, o que remete a questões sexuais e afetivas, do desejo de ter

um companheiro ao seu lado, bem como possui ligação com o mundo das fantasias, o que indica a preparação para as fases posteriores, através da resolução edípica, típica das princesas. No que diz respeito à figura masculina, apesar de apresentar em tamanho menor, a vestimenta possui detalhes do gênero. O chapéu, para Machover, possui significação fálica, refere-se a um caráter mais regressivo, pois encontra-se em um estado no qual ainda alimenta as fantasias de virilidade, o que combina com o desenho da figura feminina apresentada. É importante citar que para a mesma autora, a presença de bolsos pode representar uma forma de tentativa de ocultar a masturbação.

Aproveitando o mesmo exemplo, podemos citar as características femininas normais de Machover nos desenhos de crianças, que são: maiores detalhes nos olhos, cabelos penteados, encaracolados e ordenadamente separados, e boca em forma de arco, as quais estão presentes nos desenhos de todas as meninas desta idade. Porém, também associado ao cabelo, segue a idéia de força viril e sexualidade. Já nos desenhos masculinos, isso é representado melhor através da presença de pêlos, barba, etc. O que apareceu no caso do sujeito 11

Neste, destaca-se a presença de um cigarro na boca da figura masculina, que Machover considera um elemento normal em representações de crianças entre seis e doze anos. Porém, a mesma o relaciona às questões eróticas-orais. Além disso, os olhos são grandes e escuros, podendo estar ligado a questões de hostilidade, que confirma o sombreamento forte presente nos desenhos.

Relacionado a sentimentos de hostilidade e agressividade, os demais meninos desta mesma idade apresentaram desenhos com temas que remetem a estas questões. O sujeito 13, que além de desenhar a figura feminina com dentes no desenho livre, que segundo Machover está ligado à agressão oral, em plano secundário, apresenta um homem armado e outro enforcado, revelando estes aspectos. Já o Sujeito 12, representa o símbolo do “bad boy”, que como já refere o nome é um personagem “malvado”, mas, que também associa-se à malandragem, que simboliza o fim da infância, da obediência, da passividade. O mesmo sujeito desenha a figura feminina com ênfase no nariz e na boca. Com referência em Machover, o nariz em tamanho maior pode estar ligado a questões de sentimentos de impotência sexual, já a ênfase na boca está relacionada a oralidade e dependência. Desta forma, pode-se inferir que este sujeito apresente certas dificuldades sexuais.

Também com relação às questões sexuais, podemos observar os desenhos do sujeito 16, que apresenta figuras pontiagudas, ênfase à imagem central, que podem ser interpretados como elementos fálicos. A representação da família se relaciona com o desenho livre, a mãe é desenhada de tamanho maior, no meio da menina e do pai, separando-os. Está descaracterizada como mulher,

enquanto a filha apresenta-se com roupas femininas e sensuais. Deste modo, não demonstra capacidade de colocar-se em seu lugar de filha e de criança. Indicando assim, certa preocupação sexual e conflitiva edípica.

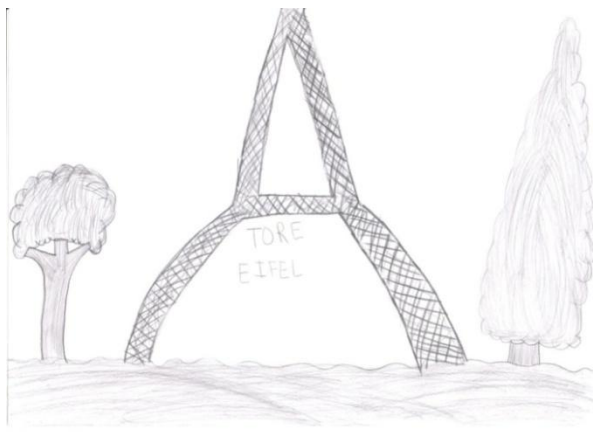


Figura 5 - Desenho livre realizado pelo Sujeito 16.

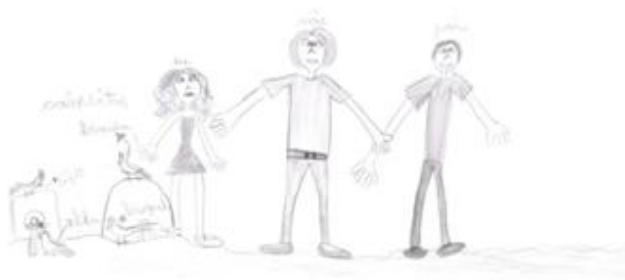


Figura 6 - Desenho da família realizado pelo Sujeito 16.

Apesar deste achado, os demais casos deste grupo de crianças, apresentaram uma representação da família de forma adequada. Em alguns, foi possível perceber os tipos de relações familiares existentes: famílias com relações mais estreitas, afinidades mais fortes com determinados membros ou mesmo distanciamento. Estes aspectos podem estar relacionados também às questões desenvolvimentais. Nesta fase, percebeu-se que a maioria dos desenhos estão localizados na parte central da folha. Segundo Hammer (1991), sujeitos que centralizam suas produções gráficas já apresentam um comportamento mais autodirigido, autocentrado e emocional, indicando assim certa independência.

Com relação ao traçado dos desenhos a maioria apresentou de maneira normal, apenas com ênfase em alguns elementos dos desenhos, nos quais sobressaíram-se cabelos, olhos e roupas. Machover, contribui que geralmente as áreas onde o traçado se apresenta de forma mais carregada indica as áreas onde existem conflitos, o que condiz com os resultados encontrados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, foi possível observar que os desenhos são recursos projetivos muito importantes para o levantamento e análise de informações a respeito da criança. Os mesmos, além de constituírem uma técnica eficiente como método de investigação, são de fácil aplicação, baixo custo financeiro e representam algo comum e prazeroso para as crianças. É uma

ferramenta que pode ser aplicada na escola por psicólogos como instrumento para identificar possíveis problemas da criança através da análise dos símbolos presentes. Mas além disso, possibilita também, seu uso por professores e pedagogos, como maneira de investigar manifestações dos alunos, e assim realizar o melhor encaminhamento.

Com relação à sexualidade, foi possível observar que, em alguns casos específicos, onde provavelmente existam maiores dificuldades neste aspecto, existem manifestações que se dão através de diversos elementos contidos nos desenhos. Estes, não podem ser avaliados de maneira isolada, sendo que devem ser relevantes para constituir uma hipótese a ser investigada. Assim, pôde-se perceber a importância de aplicar mais de uma técnica projetiva nos sujeitos, como forma de levantar as principais expressões e garantir uma maior precisão no momento da interpretação.

Também foi possível analisar questões relativas a aspectos sociais, afetivos e desenvolvimentais. Sendo que estas foram facilmente identificadas já que as crianças testadas encontravam-se em fase de latência, fase esta em que estão com energia mais voltada ao desempenho na escola e coletivo, demonstrando assim maior interesse em relações interpessoais e em nível cognitivo. Comparando os dois grupos estudados, embora ambos estejam na mesma fase, já encontram-se em períodos de desenvolvimento diferentes. Desta forma, foi possível observar características que diferenciaram uma turma da outra.

Nas produções gráficas das crianças com idade entre seis e sete anos, pôde-se perceber uma maior ligação e relação de dependência com a família. Também ainda há certa dificuldade quanto à diferenciação de gêneros. Além disso, demonstraram maior inibição. Com relação ao conteúdo, no geral verificou-se cenas do real vivenciado pelos alunos. Enquanto os meninos fizeram desenhos mais pobres, as meninas já apresentaram maior número de detalhes em suas representações como caretas, bichinhos e flores, que referem a questões da sexualidade, que é escondida e representada através dos mesmos. Isto se dá devido às questões de gênero, em que os indivíduos do sexo feminino representam maior grau de investimento em suas produções gráficas.

Já nos desenhos do grupo de crianças com idade entre nove e dez anos, apresentaram-se elementos diferentes. Observam-se mais independentes, além de mostrarem maior busca de aceitação e identificação com símbolos midiáticos. Com relação à amostra, houve predominância de achados que representam maiores preocupações sexuais, como com relação à virilidade e sedução. Também, foi possível verificar certa antecipação da puberdade. Tanto meninos como

meninas apresentaram aspectos da adolescência, como gostos, roupas e padrões estéticos. O que fez refletir a respeito das questões da infância atualmente, que parece estar cada vez mais curta.

Sendo assim, atingiu-se o objetivo do estudo realizado. Este, não tinha como objetivo buscar a patologia, e sim a sexualidade como um fator constituinte do sujeito. Porém, notamos que as técnicas também podem detectar possíveis dificuldades sexuais. Foi possível levantar características dos desenhos que estejam adequadas para estas idades, podendo assim colaborar para os profissionais escolares na identificação de possíveis problemas. No entanto, nesta amostragem pôde-se detectar alguns casos específicos, isolados, dos quais se pode inferir alguma dificuldade com relação a sexualidade, e que possibilitaram realizar a discussão psicodinâmica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABERASTURY, A. **A criança e Seus Jogos**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 490p.

CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do Desenvolvimento**. 2 .ed. São Paulo: Ática, 2006. 168p.

DELDINE, R.; VERMEULEN, S.; **O Desenvolvimento Psicológico da Criança**. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2004. 252p.

FERREIRA-RODRIGUES, C. F.; VILLEMOR-AMARAL, A. E.; HESSE, U. Avaliação dos Artigos Publicados de 2001 a 2011 sobre as Técnicas Projetivas Gráficas. In: AMPARO, D. M. et al. **Métodos Projetivos e Avaliação Psicológica: Atualizações, Avanços e Perspectivas**. Disponível em: <[http://newpsi.bvs-psi.org.br/ebooks2010/pt/Acervo\\_files/MethodosProjetiv-AvaliacPsi.pdf](http://newpsi.bvs-psi.org.br/ebooks2010/pt/Acervo_files/MethodosProjetiv-AvaliacPsi.pdf)> Acesso em: 19 Set. 2013.

FREUD, S. Um Caso de Histeria, Três Ensaio sobre Sexualidade e outros trabalhos (1901-1905) In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Edição Standart. Rio de Janeiro: Imago, 1996. 329 p.

HAMMER, E. F. **Aplicações Clínicas dos Desenhos Projetivos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991. 500p.

MACHOVER, K. **O Desenho da Figura Humana como Diagnóstico da Personalidade**. São Leopoldo: Instituto de Desenvolvimento Humano.

MAIA, A. C. B.; SPAZIANI, R.B. **Manifestações da sexualidade infantil: percepção de pais e professoras de crianças de 0 a 6 anos**. Disponível em: <[revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/2017/pdf\\_43](http://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/2017/pdf_43)> Acesso em: 29 Abr. 2013.

MENEZES, M.; MORÉ, C. L. O.; CRUZ, R.M. **O desenho como instrumento de medida de processos psicológicos em crianças hospitalizadas.** Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712008000200010&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712008000200010&script=sci_arttext)>

Acesso em: 10 nov. 2013.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano.** 7.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 684p.

PILLOTTO, S. S. D.; SILVA, M. K.; MOGNOL, L. T. **Grafismo infantil:** linguagem do desenho.

Disponível em: <[www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1219/1033](http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1219/1033)> Acesso em: 19 Set. 2013.

SANTOS, M. A.; ARAÚJO, A. L. C. **As manifestações de sexualidade em crianças na educação infantil.** Disponível em:<[www.uesb.br/eventos/.../matheus-andrade\\_ana-lucia-castilhano.pdf](http://www.uesb.br/eventos/.../matheus-andrade_ana-lucia-castilhano.pdf)> Acesso em: 29 Abr. 2013.

TARASCONI, C. V.; MESQUITA, L. H. A erotização precoce induzida e a vida escolar. In: SCORTEGAGNA, S. A.; TARASCONI, C. V. **Psicologia da Saúde.** Pesquisa e intervenção. Passo Fundo: Editora Berthier, 2009.